



Edição Especial | Novembro de 2016 | Distribuição Gratuita

Protagonize-se

Engajamento na consolidação de projetos



OCTOPUS: A PEÇA QUE FALTAVA PARA A ENGRENAGEM DE COMUNICAÇÃO DA SUA EMPRESA GIRAR EM PERFEITA SINCRONIA.



evoluacom**octopus.com.br**



Com quase 40 anos de atuação no mercado, a OCTOPUS Comunicação tem as soluções de comunicação que mais se adaptam às necessidades de clientes dos mais variados segmentos. Profissionais qualificados, ferramentas de marketing diferenciadas e atuação *full service* são alguns dos diferenciais à disposição do seu negócio.

Faça sua empresa aparecer, fale com a OCTOPUS.

#EVOLUACOMOCTOPUS

Av. Dom Pedro II, 2.954
Santo André - SP
55 11 3799-5299



PROTAGONISTAS DO CRESCIMENTO

Somos indivíduos dotados de potenciais e habilidades que nos tornam capazes de superar desafios e encontrar alternativas na adversidade. O reconhecimento e a valorização de nossas aptidões são primordiais nessa trajetória. Protagonismo é a palavra-chave.

O esforço individual é potencializado com o trabalho conjunto e colaborativo. Ao “arregaçarmos as mangas” e ao nos inserirmos em debates e proposições sobre os meios de solucionar problemas somamos forças que podem ser decisivas para nos elevar ao patamar de destaque que almejamos. Questões como essa permeiam o conteúdo desta edição da **Revista da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC**.

Em pauta na publicação, projetos liderados e apoiados pela entidade regional que têm por objetivo incentivar a inovação, o avanço tecnológico, a integração entre os atores locais, a elevação da renda e da arrecadação nos municípios, bem como a valorização de nosso capital humano e de nossas empresas.

O apoio aos micro e pequenos negócios é ressaltado em artigo assinado pelo presidente do Sebrae Nacional, Guilherme Afif Domingos. O presidente da Apex-Brasil, o embaixador Roberto Jaguaribe, fala sobre o potencial das empresas brasileiras no mercado global. No último ano, os municípios do ABC somaram R\$ 4,9 bilhões em exportações. E ainda há muito espaço para

crescimento.

O engajamento necessário para alcançar novos mercados é igualmente indispensável para viabilizar projetos. Carlos Wizard, empresário conceituado no mundo dos negócios, conta o caminho desafiador e de empreendedorismo que percorreu até a venda do Grupo Multi Educação por R\$ 2 bilhões.

O empreendedorismo é, inclusive, tema de matéria especial nesta edição. Para estimular o desenvolvimento de *start-ups* e de soluções para o mercado, universidades, como a UFABC, empresários e o Poder Público dedicam tempo e destinam recursos para apoiar ideias empreendedoras. O projeto de estudantes da ETEC Júlio de Mesquita, que está em etapa de desenvolvimento na InNova, Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Santo André, é uma das iniciativas nesse sentido.

A publicação apresenta, ainda, as atividades promovidas pela Agência GABC para disseminar informações às empresas sobre as linhas de crédito disponíveis no mercado para financiar novos investimentos e melhorias.

Resultados do Encontro Nacional de Ferramentaria, realizado em São Bernardo do Campo, o ABC Fashion 2016 e ações voltadas ao turismo local também foram destaques nesta edição. Ações como o Circuito Regional do Cambuci ABCTur e o Congresso Brasileiro de Turismo ampliaram, em âmbito regional, o debate sobre o potencial dos municí-



Foto: Priscila Tessarini

pios, contribuindo com a valorização do patrimônio cultural, histórico e natural do Grande ABC.

Nesse tempo em que a inteligência artificial cresce de forma assustadora, proporcionando mudanças tecnológicas que já impactam apressadamente o trabalho e as formas de produção, cumpre-nos um importante papel de aproximação dos atores que operam os vários subsistemas de produção local, para pensarmos alternativas que garantam a sustentabilidade do desenvolvimento local.

A Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, que completou 18 anos neste mês de outubro, está aberta à contribuições para avançarmos cada vez mais em nossos objetivos, mantendo o protagonismo que nos torna referência nacional em integração regional.

Boa leitura!

Joaquim Celso Freire é presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC e professor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

**Agência de Desenvolvimento
Econômico do Grande ABC**

**Conselho Diretor – Mandato
2015–2017**

Joaquim Celso Freire Silva

Presidente do Conselho Diretor

**• Representantes do Consórcio
Intermunicipal Grande ABC**

Prefeitura de São Bernardo do Campo;
Prefeitura de São Caetano do Sul;
Prefeitura de Mauá;
Prefeitura de Diadema;
Prefeitura de Rio Grande da Serra.

**• Representantes Associações
Comerciais**

Associação Comercial e Industrial de
Santo André;
Suplente: Associação Comercial e
Industrial de Mauá.

**• Representantes das empresas do
Polo Petroquímico**

Braskem.

**• Representantes dos Sindicatos
Filiados à CUT**

Sindicato dos Bancários;
Suplente: Sindicato dos Químicos do
ABC.

• Representantes das Universidades

Universidade Municipal de São Caetano
do Sul;
Suplente: Instituto Mauá de Tecnologia.

**Conselho Fiscal – Mandato
2015–2017**

Titulares:

Instituto Mauá de Tecnologia;
Associação Comercial e Industrial de
Santo André;
Sindicato dos Químicos.

Suplentes:

Polo Petroquímico;
Centro Universitário da FEI.

Associados

**Consórcio Intermunicipal Grande
ABC:**

Prefeitura de Santo André;
Prefeitura de São Bernardo do Campo;
Prefeitura de São Caetano do Sul;
Prefeitura de Diadema;
Prefeitura de Mauá;
Prefeitura de Ribeirão Pires;
Prefeitura de Rio Grande da Serra.

Associações Comerciais:

Associação Comercial e Industrial de
Santo André – Acisa;
Associação Comercial e Industrial de São
Bernardo do Campo – Acisbec;
Associação Comercial e Industrial de São
Caetano do Sul – Aciscs;
Associação Comercial e Empresarial de
Diadema – ACE Diadema;
Associação Comercial e Industrial de
Mauá – Aciam;
Associação Comercial, Industrial e
Agrícola de Ribeirão Pires – Aciarp;
Associação Comercial, Industrial e
Agrícola de Rio Grande da Serra –
Aciargs.

Sindicatos:

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC;
Sindicato dos Químicos do ABC;
Sindicato dos Bancários do ABC;
Sindicato dos Servidores Públicos
Municipais e Autárquicos de São
Bernardo do Campo;
Sindicato de Trabalhadores em
Confecções do ABC;
Sindicato dos Trabalhadores nas
Indústrias da Construção e do Mobiliário
de São Bernardo do Campo e Diadema –
Sintracom SBC e DMA.

Universidades:

Centro Universitário da FEI;
Fundação Santo André – FSA;
Instituto Mauá de Tecnologia;
Universidade Federal do ABC – UFABC;
Universidade Metodista de São Paulo;
Universidade Municipal de São Caetano
do Sul – USCS;
Universidade Paulista – Unip.

Polo Petroquímico

Braskem.



**A Revista da Agência de
Desenvolvimento Econômico do
Grande ABC é uma publicação da
Agência de Desenvolvimento
Econômico do Grande ABC.**

Novembro de 2016.
Distribuição gratuita.

Equipe:

Secretário Executivo - Giovanni Rocco Neto
Designer – Aline Leal Lacava
Coordenadora Jurídica - Amanda Colombo
Coordenadora de Convênios e Contratos -
Ana Paula Marinho
Auxiliar Administrativo - João Victor Rocha
Assessora de Imprensa - Joyce Cunha
Estagiária - Departamento Financeiro -
Leticia Nascimento de Oliveira
Coordenadora de Eventos - Rafayella
Amora Marquesine
Secretária de Gabinete - Rosemeire Cristina
da Silva
Coordenadora Administrativo/
Financeiro - Sheila Ribeiro Marques

Textos: Joyce Cunha (Mtb 63.455);
Edição e revisão: Joyce Cunha e Rosemeire
Cristina da Silva;
Fotos: Divulgação/Agência e parceiros;
Projeto gráfico e diagramação:
Aline Leal Lacava;
Impressão e venda de anúncios:
Gráfica Expressão;
Tiragem: 7 mil exemplares.

Os anúncios publicados na Revista da Agência
são de responsabilidade dos anunciantes.

**Agência de Desenvolvimento Econômico
do Grande ABC**

Endereço: Avenida Ramiro Colleoni, 5, Centro,
Santo André-SP. CEP: 09040-160. Telefone:
(11) 4433-7352

www.agenciagabc.com.br
agenciagabc@agenciagabc.com.br
www.facebook.com.br/agenciagabc
www.twitter.com/agenciagabc

12 *Especial Empreendedorismo*
A experiência empresarial, acadêmica e do Poder Público e a cultura empreendedora

3 *Editorial*
Protagonismo e engajamento social pelo desenvolvimento do ABC

6 *Artigo*
Guilherme Afif Domingos, presidente do Sebrae Nacional, fala sobre MPES

7 *Entrevista*
Presidente da Apex-Brasil, Roberto Jaquaribe, analisa potencial brasileiro para exportação

10 *Internacionalização*
Projeto fortalece gestão de empresas mirando o mercado global

20 *Acesso a crédito*
Informações sobre financiamento à disposição de empresários

22 *Ferramentaria*
Região sedia debate sobre futuro do setor



25 *Têxtil e Confeções*
ABC Fashion 2016 estimula negócios e promove empresas locais

29 *Turismo Industrial*
Fábricas da região abrem as portas ao público

32 *Cambuci no ABC*
Festival valoriza cultivo e economia em torno do fruto



36 *Gastronomia regional*
Estabelecimentos oferecem cardápio de ofertas aos clientes

37 *Reconhecimento*
Empresas são premiadas por esforços em melhoria da gestão

39 *Curtas*
Agência GABC promove e participa de atividades regionais

Foto: Renata Castello Branco



Guilherme Afif Domingos
é presidente do Sebrae Nacional

A SOLUÇÃO PASSA PELO PEQUENO

muito mais, desde que consigamos assegurar condições menos asfiantes de manutenção do negócio.

Os empreendedores brasileiros precisam de fôlego para ajudar o País a fazer a travessia da crise e esse fôlego se traduz principalmente em mais acesso a crédito. Sem dinheiro para investir no capital de giro, o empresário não pode fazer milagre. Por isso o Sebrae se empenhou para viabilizar duas novas linhas de financiamento, com foco exclusivo em micro e pequenas empresas, um segmento historicamente relegado pelo sistema financeiro.

Desde agosto, micro e pequenas empresas podem contar com R\$ 5 bilhões, com taxas de juros que variam entre 17% a 19,5% ao ano, para financiar capital de giro. É a primeira vez que o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) está sendo usado para essa finalidade, pois ele sempre foi destinado a investimentos.

Batizamos essa iniciativa de Projeto Travessia justamente porque esses recursos vão assegurar o fôlego extra que empreendedores precisam para sobreviver e crescer no mercado, nesse cenário econômico conturbado.

Viabilizar o aumento da competitividade dos pequenos negócios

também exige, além de acesso ao crédito, a melhor qualificação da gestão. Por isso o Sebrae abriu, no início de setembro, uma nova frente de trabalho para a formação técnica e profissionalizante do perfil que mais cresce entre os pequenos negócios: os microempreendedores individuais (MEI).

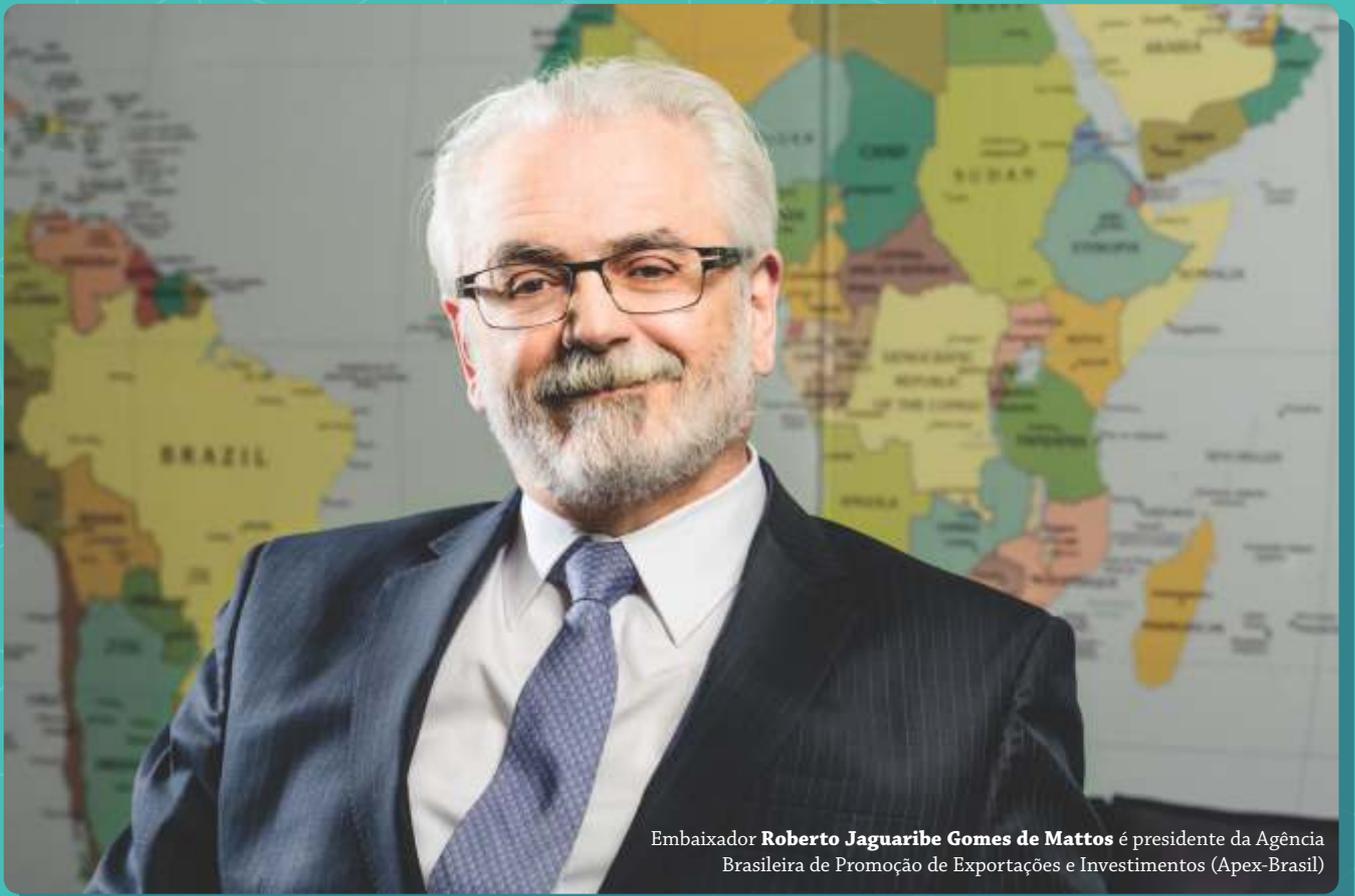
Com o programa Super MEI, queremos reforçar o apoio a esses empreendedores em aspectos como acesso a crédito e ao mercado.

O ABC foi o local escolhido para o lançamento tanto do Projeto Travessia quanto do Super MEI, porque compreendo que a região tornou-se o grande epicentro do desemprego por conta da recessão que atinge particularmente o setor automotivo.

Os pequenos negócios podem ajudar a tirar a economia do atoleiro, mas para isso os empreendedores precisam se preparar e as políticas públicas devem facilitar seu trabalho. Acesso ao crédito e a melhoria do ambiente empresarial brasileiro, com simplificação de regras e redução da carga tributária, são inegociáveis para obtermos os resultados que todos desejamos: mais dinheiro no bolso do empreendedor e a economia do país voltando a crescer.

Aumento do desemprego com impacto na renda das famílias e a consequente limitação do poder de consumo. A economia brasileira enfrenta problemas graves e urgentes como esses que citei acima. Para solucioná-los, eu acredito que nossa energia deve estar concentrada no reaquecimento da economia e na viabilização de mais empregos e renda. Nesse contexto, os pequenos negócios são peça-chave para a travessia da crise.

São as micro e pequenas empresas que criam mais da metade dos empregos formais e geram cerca de um terço do total de serviços e bens produzidos no Brasil. Mas sabemos que eles podem fazer



Embaixador **Roberto Jaguaribe Gomes de Mattos** é presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil)

Foto: Divulgação/Apex-Brasil

Estratégias de internacionalização impulsionam exportações de empresas do ABC

Empresários de todo o País estão percebendo a importância de marcarem presença no mercado externo, reconhecendo novas oportunidades de negócios. A visão global sobre os produtos e serviços brasileiros, o caminho para a internacionalização e medidas de apoio ao fortalecimento das empresas nacionais são questões

avaliadas pelo presidente da Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), o Embaixador Roberto Jaguaribe, na entrevista especial concedida à **Revista da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC 2016**.

Jaguaribe é graduado em Engenharia de Sistemas pela PUC do Rio de Janeiro e atua na carreira diplomática há quase 40 anos. Foi Embaixador do Brasil na China e no Reino Unido e ocupou cargos, entre outros, no Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e no Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Como a Apex-Brasil avalia a participação das empresas brasileiras no mercado externo?

A inserção do Brasil no mercado internacional ainda é pequena se comparada à enorme capacidade produtiva do nosso país. Somos a sétima economia do mundo, mas apenas o 25º exportador mundial. É fundamental agregarmos valor à exportação e, ao mesmo tempo, aumentarmos a nossa base exportadora. E o que temos visto é que há empresas brasileiras, de todos os portes e setores, conscientes da importância de atuar no mercado internacional e que vêm trilhando este caminho, com sucesso.

O desafio da Apex-Brasil é desenvolver mais inteligência associada à exportação, com o objetivo de aumentar a participação das empresas brasileiras no mercado externo.

De que modo as empresas do Grande ABC estão inseridas no cenário global?

Existe uma grande variedade de cadeias produtivas na região do Grande ABC. É uma região altamente desenvolvida e que pode aumentar fortemente as suas exportações. As exportações dos municípios da região somaram US\$ 4,9 bilhões em 2015, enquanto o PIB de todos os municípios totaliza R\$ 114 bilhões (dados de 2013). Ou seja, há muito espaço para crescer. Nosso desafio comum é entender

as relações entre os produtos dessas empresas e os mercados externos, com vistas a promoção de novos negócios.

No que se refere ao apoio da Apex-Brasil, em 2015 nós apoiamos 119 empresas da região, que exportaram US\$ 662,5 milhões. O valor representa 1,45% das exportações totais do Estado de São Paulo e 13,47% das exportações do ABC. Queremos melhorar esses números. Para isso, as empresas podem utilizar, além dos serviços de inteligência, o apoio dos nossos núcleos do Projeto Extensão Industrial Exportadora (PEIEX) em Campinas ou em São Paulo, que fazem a qualificação das empresas para exportação.

Em sua opinião, qual a percepção do mercado internacional em relação às empresas brasileiras?

O que vemos é que quem já faz negócios com o Brasil está muito satisfeito. No entanto, ainda existe um grande desconhecimento sobre a qualidade e a competitividade dos produtos e serviços brasileiros. Para superar essa limitação, lançamos no dia 22 de agosto a campanha internacional de comunicação e marketing Be Brasil (Seja Brasil).

Nosso objetivo com esta campanha é reforçar a credibilidade do Brasil como parceiro de negócios, utilizando o conceito Be Brasil como suporte para a divulgação de histórias de sucesso e oportunidades de negócios, tanto para o relacionamento comercial quanto

para a atração de investimentos estrangeiros diretos para o país.

"Existe uma grande variedade de cadeias produtivas na região do Grande ABC. É uma região altamente desenvolvida e que pode aumentar fortemente as suas exportações"

A ideia é divulgar diferenciais ainda pouco conhecidos, como a sustentabilidade e a tecnologia presentes, por exemplo, no agronegócio, a criatividade de setores como moda, audiovisual e tantos outros produtos e serviços brasileiros, além de evidências de que o país é competitivo globalmente em diversos segmentos.

Que tipos de oportunidades de negócios estão em alta para os próximos anos e podem ser apostas dos empresários do País? Há espaço para exportação de serviços?

Acredito que em todos os setores da economia há oportunidades para as empresas brasileiras. Para aproveitá-las, a empresa deve estar preparada e investir na agregação de valor ao seu produto ou serviço. Há mercados diferentes no mundo, demandando produtos e serviços muito específicos. Ou seja, há muitos espaços a serem ocupados tanto para produtos quanto para serviços.

Particularmente, dos 71 projetos setoriais de promoção de exportações da Apex-Brasil, 12 são de exportações de serviços, ou serviços e produtos. Temos ações para os setores de consultoria em engenharia, design, produção de TV, games, franquias, produção publicitária, arquitetura, música, conteúdo editorial, cinema e TI.

Como uma empresa pode ter condições de se tornar exportadora ou melhorar seu desempenho no mercado externo?

É fundamental que a exportação esteja inserida na estratégia da empresa e não seja apenas uma ação pontual. Entrar no mercado e não manter o fornecimento leva o comprador a perder a confiança e dificulta uma nova inserção. Exportação deve ser uma ação estratégica e de longo prazo.

Para exportar, é importante que a empresa tenha qualidade em seus produtos, atenda às eventuais exigências de certificações internacionais, e tenha atributos que a diferenciem dos concorrentes e sejam valorizados no mercado, tais como práticas sustentáveis ambiental e socialmente e design diferenciado. Quanto mais inovador for o produto ou serviço, maior a chance de competir globalmente.

Outro ponto fundamental é a escolha do melhor mercado para determinado produto ou serviço. A Apex-Brasil oferece para as empresas acesso a vários dados

relevantes sobre comércio exterior, oportunidades de negócios, tendências, informações sobre barreiras comerciais, entre outros.

Também é importante que a empresa esteja preparada em termos de gestão. Assim, no Programa de Extensão Industrial Exportadora (PEIEX) – uma iniciativa da Apex-Brasil em parceria com universidades e centros de pesquisa – é feito um diagnóstico da capacidade exportadora da empresa e propostas soluções para problemas técnico-gerenciais detectados em áreas como recursos humanos, adequação de produtos e serviços, marketing e comércio exterior. Hoje a Apex-Brasil atua em 22 núcleos do PEIEX, em 13 estados.

"É fundamental que a exportação esteja inserida na estratégia da empresa e não seja apenas uma ação pontual"

As ações de promoção comercial também são uma importante ferramenta para aumentar a visibilidade internacional e possibilitar o acesso a novos mercados compradores e parceiros. Estamos falando da participação em feiras internacionais, missões comerciais e outros eventos. No âmbito dos projetos setoriais que mantemos em parceria com entidades representativas de mais de 80 setores da economia, organizamos várias

dessas iniciativas.

Por fim, a empresa que está mais madura e tem a intenção de se internacionalizar pode contar com nosso apoio no desenvolvimento da estratégia para internacionalização e, também, com os serviços dos escritórios da Apex-Brasil no exterior, localizados atualmente em dez importantes mercados globais.

Micro e pequenas empresas também têm chances de negócios no exterior?

Certamente, o sucesso está muito mais ligado à estratégia direcionada para a exportação do que ao porte. E há hoje, como eu disse, muitos nichos de mercado que podem ser atendidos por micro e pequenas empresas.

O que pode ser decisivo para definir a sobrevivência de uma empresa brasileira no mercado global?

Como eu falei, a questão da estratégia e da preparação. As dificuldades, geralmente, são frutos da falha de algum dos pontos mencionados acima. Ou seja, muitas vezes, a empresa não se preparou adequadamente para enfrentar a concorrência internacional. Em outros casos, ela escolhe o seu mercado-alvo sem muito critério e acaba não sendo bem-sucedida. Para superar estes desafios acredito que a palavra chave seja planejamento.

PROJETO FORTALECE COMPETITIVIDADE DE INDÚSTRIAS DO ABC PARA MERCADO GLOBAL

PEIEX oferece diagnóstico e atividades gratuitas para melhorar o desempenho de empresas, especialmente MPEs, de todo o País, mirando o comércio exterior



Empresas de qualquer porte podem estar aptas a exportar, inclusive micro e pequenas. A afirmação, feita pelo presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Roberto Jaguaribe, à **Revista da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC** vem acompanhada de condicionantes para que negócios de brasileiras no exterior sejam viabilizados. Entre os requisitos básicos para ter chances em espaços internacionais, a empresa precisa se atentar ao fortalecimento de suas finanças, ter administração estratégica, trabalhar vendas e marketing em seus produtos, bem como investir em capital humano e, sem a menor dúvida, permitir-se ingressar no comércio exterior.

Em 2015, as exportações das sete cidades do Grande ABC atingiram a marca de R\$ 4,9 bilhões. Considerando o PIB da região no

período, de R\$ 114 bilhões, “há muito espaço para crescer”, observa Jaguaribe. A Apex-Brasil é uma das instituições no País que oferecem serviços de apoio aos empresários para terem condições de fazer negócios fora de nossas fronteiras.

O Projeto Extensão Industrial Exportadora (PEIEX) está entre as ações da APEX-Brasil e garante às empresas do setor produtivo diagnóstico que embasa série de atividades gratuitas aplicadas às participantes para que melhorem a gestão dos negócios e se tornem mais competitivas para o mercado global. No Estado de São Paulo, o PEIEX é realizado por meio de convênio com a Fundação Vanzolini. Na região, o projeto conta, ainda, com o apoio do Consórcio Intermunicipal Grande ABC e da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC.

Além de estimular a competitivi-

dade, o PEIEX tem por objetivo promover a cultura exportadora nas empresas, qualificando e ampliando os mercados para as indústrias iniciantes em Comércio Exterior. As ações vão desde a implantação de soluções gerenciais, que dependem do próprio empresário, até ações relativas à informação e ao acesso a mercados.

No primeiro semestre deste ano, o projeto foi relançado no Grande ABC, após a renovação de convênio entre Apex-Brasil e Fundação Vanzolini. Até o final de julho, 36 empresas das sete cidades ingressaram no PEIEX e, nas semanas seguintes, receberam diagnóstico da gestão, com relatório sobre as forças competitivas e os pontos a serem melhorados.

“Há milhares de oportunidades no mercado internacional. As empresas que ainda não estão inseridas nesse cenário devem



Foto: Divulgação/AGABC

estar atentas, pesquisar as possibilidades de novos negócios e, confirmado o potencial para fornecer produtos e serviços no exterior, preparar-se para atender às exigências, que são bastante rigorosas. Quem atende a essa demanda será, inclusive, muito mais forte e competitivo também no mercado nacional”, observa o secretário executivo da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, Giovanni Rocco.

Contando com o PEIEX, a Apex-Brasil atendeu, somente em 2015, 119 empresas da região, que exportaram US\$ 662,5 milhões, ou seja, 1,45% das exportações do Estado e 13,47% das exportações do ABC.

As empresas da região interessadas em receber o serviço de apoio pelo projeto devem acessar o site www.apexbrasil.com.br/peiex.

PEIEX do ABC para o País

O Projeto Extensão Industrial Exportadora nasceu no Grande ABC em 2011, a partir de mobilização do Consórcio Intermunicipal Grande ABC. De 2012 até 2015, o PEIEX atendeu 83 empresas nas sete cidades, sendo a maior participação de negócios de Diadema (32). Atualmente, o projeto se estendeu para 22 núcleos que operam em 13 estados brasileiros.

Indústrias dos mais diversos segmentos do ABC foram beneficiadas nos últimos três anos, desde metalmeccânico, metalúrgico e químico até confecções. No período, foram implantadas 208 ações nas áreas de atuação do projeto: finanças e custos; administração estratégica; vendas e marketing; produto e manufatura; capital humano; e comércio exterior.

"Há milhares de oportunidades no mercado internacional. As empresas que ainda não estão inseridas nesse cenário devem estar atentas, pesquisar as possibilidades de novos negócios e, confirmado o potencial para fornecer produtos e serviços no exterior, preparar-se para atender às exigências, que são bastante rigorosas. Quem atende a essa demanda será, inclusive, muito mais forte e competitivo também no mercado nacional"

PEIEX
Projeto de Extensão Industrial Exportadora



EMPREENDEDORISMO:

Negócio que pode valer bilhões

Das aulas particulares de inglês à venda de uma das maiores redes de educação do País, Carlos Wizard conta a trajetória empreendedora que marcou sua ascensão empresarial



Foto: Fabiano Accorsi

Empreendedorismo. Na definição do dicionário Aurélio, palavra que significa: 1 Qualidade ou caráter do que é empreendedor. 2 Atitude de quem, por iniciativa própria, realiza ações ou idealiza novos métodos com o objetivo de desenvolver e dinamizar serviços, produtos ou quaisquer atividades de organização e administração. Muito se fala sobre a importância do perfil e da cultura empreendedora, conceito que ganha ainda mais relevância em um cenário desafiador para a economia nacional.

Mas afinal de contas, o que empreendedorismo significa na prática? Para trazer a ideia à luz, nada

melhor do que conhecer a experiência de quem empreendeu e conquistou resultados mais do que positivos em sua jornada. Este é o caso de Carlos Wizard Martins, atualmente presidente do grupo Sforza, um private equity que investe em negócios com alto potencial de crescimento nos mercados de varejo, esportes e real estate, tanto no Brasil quanto no exterior.

Àqueles que não reconheceram pelo sobrenome, o empresário foi o fundador da Wizard (1987), rede líder no setor de ensino de idiomas. Sua trajetória empreendedora foi contada por ele próprio aos micro e pequenos empresários que participaram do

lançamento do Mutirão de Crédito Orientado do Grande ABC, evento realizado em junho deste ano, em São Bernardo do Campo.

**"EU SABIA QUE
CONSEGUIRIA MAIS OU
MENOS PRIVILÉGIOS NA
MESMA PROPORÇÃO DE
MEU ESFORÇO"**

Apesar das dificuldades financeiras da família durante sua infância, aos 17 anos Wizard "realizou o sonho" de morar nos Estados Unidos. Trabalhou em um restaurante local como lavador de pratos, faxineiro e garçom. O perfil empreendedor contribuiu para que abrisse a mente para "novos horizontes e oportunidades". "Eu sabia que conseguiria mais ou menos privilégios na mesma proporção de meu esforço", lembra.

Ainda jovem, por hobby e por perceber oportunidade de conseguir renda extra para complementar o orçamento familiar, começou a lecionar inglês. Conselhos negativos dos amigos e insegurança marcaram o processo de decisão sobre a abertura de uma escola de idiomas. "Nos primeiros momentos passei, assim como todos empreendedores, por diversas barreiras e fases difíceis, como o desânimo, problemas financeiros, projetos que não deram certo, entre outros. Mas o empreendedor é, antes de qualquer coisa, um sonhador, um lutador, que busca forças para reverter situações negativas", pondera.

Depois de firmar a rede de escolas Wizard no mercado, em sistema de franquias, o empresário antecipou mudanças no mercado de educação no País e enxergou duas possibilidades: ou ele se preparava para vender a rede ou começava a

comprar a concorrência. "Fiquei com a segunda opção e passei a investir nessa estratégia". A partir daí, Wizard adquiriu outras oito redes de ensino, entre elas Yázigi, Microlins e Skill, formando o Grupo Multi Educação.

Aos amigos que não acreditaram que as aulas de inglês de Wizard seriam suficientes para consolidar um negócio próspero, o empresário surpreendeu. Quase 25 anos depois de fundar sua primeira escola, em 2013, o Grupo Multi foi vendido para a britânica Pearson por R\$ 2 bilhões. Dois anos depois, em 2015, Wizard voltou ao mercado, adquirindo a rede de lojas de produtos naturais Mundo Verde, entre outros empreendimentos que fazem parte do grupo Sforza.

**"O EMPREENDEDOR É,
ANTES DE QUALQUER
COISA, UM SONHADOR, UM
LUTADOR, QUE BUSCA
FORÇAS, PARA REVERTER
SITUAÇÕES NEGATIVAS"**

Carlos Wizard Martins, atualmente
presidente do grupo Sforza

Em relação aos desafios para empreendedores brasileiros, Wizard cita a necessidade de reforma tributária que simplifique e otimize o processo fiscal brasileiro, bem como iniciativas que permitam maior acesso a crédito para investimentos. Já entre os ingredientes da receita que Wizard utilizou para seguir em frente em momento de dificuldades estão "força, confiança, foco, planejamento e 'acreditar num sonho'".

Cultura empreendedora é estimulada nas universidades para promover inovação

Estudantes da região dispõem de apoio e incentivo para transformar projetos acadêmicos em soluções viáveis para o mercado

Buscar a fonte do comportamento empreendedor deveria ser a solução lógica para tornar todos os indivíduos aptos a criar alternativas e soluções para desafios pontuais e comuns nas mais diversas áreas. Alguns ambientes são propícios para estimular essa cultura, a exemplo dos espaços acadêmicos.

Universidades da região possuem iniciativas para inserir seus estudantes e a própria comunidade neste contexto, a fim de serem propulsoras de novas ideias e atenderem ao compromisso com o desenvolvimento econômico e social. O Instituto Mauá de Tecnologia, a Universidade Federal do ABC, a Universidade Municipal de São Caetano do Sul, o Centro Universitário da FEI, a Universidade Metodista de São Paulo e a Fundação Santo André estão entre as instituições que oferecem estrutura e apoio em projetos desta natureza.

Como exemplo destas ações, tem-se o USCS Empreender, que tem entre os objetivos ampliar os horizontes das atividades de ensino, incentivar a pesquisa, o desenvolvimento integrado das comunidades, com vistas ao bem-estar social, econômico e político por meio da disseminação do espírito empreendedor; e impulsionar o senso crítico e preparar os participantes para os desafios de sobrevivência e superação num ambiente socioeconômico instável.

Atualmente, o projeto conta com 82 alunos

inscritos, com 22 iniciativas finalizadas em novembro e outras 34 que deverão estar aptas para a busca de investidores ou para incubação em abril de 2017. “Este projeto convida estudantes e professores a vislumbrarem soluções inovadoras diante de um cenário em constante mudança, para as diversas carências apresentadas pela sociedade econômica na região do Grande ABC”, explica o coordenador do USCS Empreender, o professor mestre Luiz Fernando Milani, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

"OS PROFESSORES SÃO ESTIMULADORES DESSA CURIOSIDADE PELO NOVO, DIFERENTE E NA BUSCA DO CONHECIMENTO DE PROMOVER E INCENTIVAR O ESPÍRITO AVENTUREIRO, DE ASSUMIR RISCOS"

Prof. Me. Luiz Fernando Milani, coordenador do USCS Empreender, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Entre os avanços obtidos até o momento, estão a participação em feiras de negócios e em premiações de projetos, além de novas parcerias com a

Incubadora de Empresas Barão de Mauá (gerenciada por meio de convênio entre Prefeitura de Mauá e Agência GABC), com o Instituto de Tecnologia de São Caetano do Sul (ITESCS), e a aproximação com o Instituto Mauá de Tecnologia.

“Os espaços acadêmicos proporcionam ao estudante, independente do curso escolhido, um ambiente de diversidade, descobertas e com acesso a muita informação. Os professores são estimuladores dessa curiosidade pelo novo, diferente e na busca do conhecimento, de promover e incentivar o espírito aventureiro, de assumir riscos”, avalia Milani.

No USCS Empreender, há projetos de diversas áreas do conhecimento, entre elas farmácia, computação, tecnologia, educação física, moda, administração, direito e nutrição. “O segmento de prestação de serviços, com ênfase em tecnologia mobile, saúde e alimentação, superam em 40% o desenvolvimento de novos produtos”, afirma o coordenador do projeto.

Na Agência de Inovação da Universidade Federal do ABC – InovaUFABC, ações também procuram alavancar ideias concebidas por estudantes, transformá-las em plano de negócios e disponibilizá-las ao mercado, direcionadas, especialmente, para o desenvolvimento tecnológico. “A universidade é o ator local do ABC intensamente associado à pesquisa tecnológica. O fomento a esta cultura empreendedora de conteúdo tecnológico traz resultados como o desenvolvimento de modelos de negócios de tecnologias comercialmente viáveis”, observa a diretora da InovaUFABC, Profa. Dra. Anapátricia Morales Vilha.

Para isso, a Agência de Inovação da UFABC promove o Desafio UFABC de Empreendedorismo (que seleciona projetos inovadores e dinamiza o desenvolvimento e criação de novos negócios no

**"O PAPEL DAS
UNIVERSIDADES
É DE FORMAR
COMPETÊNCIAS
CAPAZES DE CAPTAR
OPORTUNIDADES E
DESENVOLVER NEGÓCIOS
BEM SUCEDIDOS"**

Profa. Dra. Anapátricia Morales Vilha,
diretora da InovaUFABC.

âmbito da comunidade da UFABC), a Rede UFABC Empreende (cuja missão é promover ecossistema empreendedor na região por meio de competições, palestras, workshops etc.), e o Laboratório de Empreendedorismo e Inovação (propõe a realização de pesquisas e trabalhos trimestrais a serem publicados e/ou apresentados em congressos dentro da temática do Empreendedorismo e da Inovação), entre outros projetos.

“O papel das universidades é de formar competências capazes de captar oportunidades e desenvolver negócios bem sucedidos”, pontua Anapátricia, que associa diretamente o empreendedorismo à inovação e ao desenvolvimento econômico.

“O processo de inovação, por seu caráter sistêmico, acontece de maneira interativa, por meio de um conjunto de instituições públicas e privadas que contribuem para o desenvolvimento e a difusão de inovação de um determinado setor, região ou país. O empreendedorismo é responsável pelo desenvolvimento econômico à medida que o motor do capitalismo é a criação de novos produtos, de novos métodos de produção, novos mercados que sobrepõem antigos métodos mais caros e menos eficientes”, avalia.

Com apoio do Poder Público, estudantes desenvolvem projeto premiado que evita riscos de explosão por vazamento de gás

Detect 3, criado por alunos do curso Técnico em Eletrônica da ETEC Júlio de Mesquita, recebe o apoio e os serviços gratuitos da incubadora de empresas InNova



Foto: Bruno Bocchini

A constatação da falta de um dispositivo de segurança, a preços acessíveis e que atendesse tanto residências quanto comércios, para cortar o fornecimento de gás em casos de vazamento do insumo foi o primeiro passo no desenvolvimento do Detect 3, trabalho de conclusão de curso (TCC) Técnico em Eletrônica da ETEC Júlio de Mesquita, em Santo André, elaborado e apresentado pelos estudantes Edmar dos Santos, Leandro Luna, Marcelo Firmo e Paulo Gimenes, sob a orientação do professor Renato Koganezawa.

O potencial do Detect 3 foi reconhecido por instituições renomadas com a premiação de melhor projeto no 3º Desafio Inova Paula Souza de Ideias e Negócios e com a sexta colocação no 2º Desafio UFABC de Empreendedorismo 2016. Premiações a parte, o projeto continua sendo aprimorado por Paulo e Leandro, agora com o suporte e a estrutura da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Prefeitura Santo André, a InNova, que é gerida por meio de parceria com a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC.

“O professor Renato inscreveu o projeto para a InNova. Apresentamos o segundo protótipo e fomos aceitos. Incubados, fizemos o terceiro protótipo, melhoramos a estética, tamanho e conseguimos dar entrada no processo de patente. Hoje, temos o quarto protótipo, pronto para o mercado”, conta Paulo Gimenes.

O mecanismo de proteção contra acidentes em caso de vazamento de

gás liquefeito de petróleo, o GLP, conhecido como gás de cozinha, é simples. Um dos componentes do Detect 3 que é instalado no comércio ou em uma residência consegue detectar o vazamento do insumo. Quando isso acontece, o dispositivo aciona automaticamente o mecanismo que corta o fornecimento de energia elétrica e, principalmente, interrompe o fornecimento de gás ao imóvel. Esse processo conta com avisos sonoro e visual, permitindo que as pessoas sejam alertadas sobre o vazamento.

"A INCUBADORA, ATRAVÉS DAS CONSULTORIAS, NOS AJUDOU A TER UMA VISÃO MELHORADA DO PROJETO EM RELAÇÃO AO MERCADO"

Paulo Gimenes, estudante do curso Técnico em Eletrônica da ETEC Júlio de Mesquita

“Ainda não temos previsão para produzir (o Detect 3) em maior escala, por falta de capital”, afirma Paulo. A dupla já recebeu propostas de interessados em viabilizar o negócio. Enquanto essa oportunidade não se concretiza, Paulo e Leandro seguem trabalhando no plano de negócios com o suporte da InNova.

“A incubadora, através das consultorias, nos ajudou a ter uma visão melhorada do projeto em relação ao mercado. Além disso, disponibilizaram-nos uma sala para trabalharmos, receber visitas de possíveis parceiros e clientes. Para o futuro, a InNova poderá também nos orientar em questões jurídicas”, considera Paulo, para quem sem a vocação empreendedora o Detect 3 teria ficado apenas como um projeto de TCC.

Empresas do ABC driblam entraves de importação e desenvolvem produto avançado com tecnologia pioneira no País



Foto: Bruno Bocchini

Alfa-X, com nanotecnologia utilizada como condicionador de metais em óleos e graxas lubrificantes, melhora rendimento de equipamentos industriais, reduz custos e representa ganhos ambientais

As barreiras encontradas por Antônio Saito para que sua empresa, a Saito Tecnologia e Engenharia de Lubrificação, de São Bernardo do Campo, prestasse serviços ao mercado industrial brasileiro não foram impedimento para seus negócios. Pelo contrário, ao deparar-se com entraves na importação de produtos similares – questões relacionadas ao câmbio, estocagem, liberação na alfândega e na negociação com fornecedores internacionais - o empresário decidiu buscar alternativa dentro do País para desenvolver tecnologia similar. E foi além.

Firmou parceria com a AVIA Lubrisint, representante da Avia Banthleon da Alemanha, fabricante de graxas, lubrificantes e produtos químicos, situada em Diadema. Há pelo menos seis anos, as duas empresas trabalharam no desenvolvimento e aprimoramento da fórmula com testes em laboratório e aplicação dos produtos em máquinas e equipamentos, voltando novamente para o início do processo, de forma sistemática, aperfeiçoando continuamente o produto.

Todos os produtos, como óleos e graxas lubrificantes, comercializados pela Saito e fabricados pela Avia Lubrisint, usam o Alfa X como um de seus componentes. “Antigamente, importávamos todas as graxas e óleos lubrificantes. O condicionador de metais em particular teria que ser uma inovação tecnológica, e queríamos produzir no Brasil. A Lubrisint foi a formuladora do produto. A aplicação e os testes ficaram a

cargo da Saito”, explicou Antônio Saito.

O uso do Alfa X é universal, podendo ser aplicado em todos os tipos de equipamentos: industriais, automotivos, navais e aéreos. Essa tecnologia, combinada ao uso de graxas e lubrificantes de alta performance, possibilitam a redução de até 30% nos custos com manutenção de maquinário, além da redução do consumo do próprio lubrificante, ganhos de produção, eficiência energética e proteção ao meio ambiente. Em veículos, contribui para a redução da emissão de poluentes, diminui o consumo de combustível, prolonga a vida útil do motor, reduz ruídos, melhora o rendimento do lubrificante, diminui a temperatura de operação e aumenta a confiabilidade.

Na área automotiva o Alfa X pode ser utilizado de forma generalizada: motor, transmissão automática e manual, caixa de direção, comandos, cubos de roda, cardans, cruzetas, juntas homocinéticas, pinos e articulações. Basta que o produto seja acrescentado ao lubrificante nas proporções recomendadas.

Já em equipamentos industriais haverá necessidade de um estudo anterior, antes da aplicação, neste segmento o uso de lubrificantes errados é muito grande. O uso do Alfa X em lubrificantes errados poderá comprometer seu resultado; por esta razão a Saito dispõe de tecnologias e conhecimentos como ferramentas de apoio ao usuário.

Programa da Braskem estimula empreendedorismo na busca por soluções sociais e ambientais

Em dois anos, Braskem Labs, realizado em parceria com a ONG Endeavor, recebeu 350 projetos que propõem alternativas por meio do uso do plástico

Parcerias entre a iniciativa privada, o setor público e entidades filantrópicas também direcionam suas atenções para o estímulo ao empreendedorismo. É o caso do Braskem Lab, programa realizado desde 2015 pela companhia, em parceria com a ONG Endeavor. As duas edições somaram quase 350 projetos inscritos. Neste ano, dos 190 interessados, 12 projetos foram selecionados para receberem capacitação e apoio pelo programa.

Criado para apoiar o desenvolvimento de soluções sustentáveis que melhorem a vida das pessoas em segmentos como saúde, moradia e mobilidade, por meio do uso do plástico, o Braskem Labs considerou, para a seleção de projetos, a inovação proposta, o modelo de negócio, impacto social, potencial de mercado e perfil empreendedor dos proponentes.

Além de soluções socioambientais, as propostas também contemplam o combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Foram selecionados projetos de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Amazonas e Pernambuco.

“Neste ano, encontramos projetos com um nível elevado de maturidade e desenvolvimento, o que nos motiva mais ainda a ajudar cada empreendedor a configurar seu modelo de negócio para alcançar voos ainda maiores”, afirma Patrick Teyssonneyere, diretor de Inovação e Tecnologia da Braskem.

Os empreendedores participantes do Braskem Labs recebem capacitação com cursos online, eventos presenciais e mentorias coletivas e individuais, para trabalhar questões como modelo de negócio, finanças, gestão de equipe, de forma a encontrarem a melhor estratégia possível de acesso ao mercado. Os selecionados recebem, ainda, acompanhamento de executivos da Braskem e orientação de especialistas da Endeavor.

Ao final do programa, os participantes podem apresentar seus projetos para grupo de empresários, investidores, bancos de investimento e outros players do mercado, durante o chamado Demo Day.

A diretora da Agência de Inovação da Universidade Federal do ABC, Profa. Dra. Anapátricia Morales Vilha, observa que, assim como o Poder Público, a iniciativa privada cumpre importante função de estímulo ao empreendedorismo.

“A competitividade dos mercados impele as empresas a perseguirem vantagens baseadas na inovação tecnológica. Neste cenário, o papel da iniciativa privada atenta para a necessidade de interação com múltiplos atores, quais sejam políticos, científicos, tecnológicos e inovativos, de modo que se acessem novos conhecimentos e se estabeleça relações de cooperação para promover tecnologias e inovação”, opina.

Mutirões disseminam informações sobre crédito disponível no mercado

Ações de apoio às micro e pequenas empresas atenderam mais de 800 empresários com objetivo de facilitar o acesso às linhas de financiamento

Instituições financeiras ofertam variados produtos e serviços para contemplar a demanda de empresas por crédito. Empreendimentos de todos os portes carecem de recursos para financiar investimentos em melhorias ou até mesmo capital de giro, que dá fôlego aos negócios.

Como forma de contribuir com a disseminação de informações sobre as linhas de crédito disponíveis no mercado, entidades como a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC e o Sebrae promovem ações para atender o público e ampliar as chances de efetivação do financiamento. De setembro de 2015 até agosto deste ano, a Agência realizou e apoiou doze atividades gratuitas aos empresários, especialmente gestores de micro e pequenas empresas (MPEs).

A mais recente ação, o Mutirão de Crédito Orientado do Grande ABC, percorreu, a partir do mês de junho, seis das sete cidades da região. Liderada pelo Sebrae Nacional, em parceria com o Sebrae SP, Agência GABC e Consórcio Intermunicipal Grande ABC, os eventos ofereceram

serviços como diagnóstico de gestão, palestra “Faça do Crédito seu Aliado e não uma Armadilha”, esclarecimento de dúvidas sobre o Fundo de Aval do Sebrae, além da participação de instituições financeiras que apresentaram seus serviços e produtos e atenderam individualmente os participantes.

Mais de 400 empresários foram atendidos em São Bernardo do Campo, Rio Grande da Serra, Ribeirão Pires, Santo André, São Caetano do Sul e Diadema.



Foto: Sebrae SP

Os Mutirões de Crédito Orientado no Grande ABC marcaram o lançamento do Projeto Travessia, que chegou em primeira mão na região.



Foto: Divulgação/AGABC

A medida consistiu na criação de duas novas linhas destinadas ao financiamento de capital de giro para micro e pequenas empresas (faturamento de até R\$ 3,6 milhões/ano), utilizando R\$ 5 bilhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). As linhas são operadas pelo Banco do Brasil – BB Giro Proger, e pelo BNDES – BNDES MPE Aprendiz.

Resultados parciais do projeto foram divulgados pelo Banco do Brasil. Nos dois primeiros meses de operação da BB Giro Proger, de junho a agosto desse ano, empresas da região foram contempladas com a liberação de R\$ 14 milhões. Somente no primeiro Mutirão de Crédito Orientado do Grande ABC, realizado no dia 17 de junho, em São Bernardo do Campo, a instituição atendeu 120 empresas, que resultaram em 83 propostas de captação de recursos para capital de giro e expectativa de desembolso de R\$ 12 milhões.

Presente no lançamento do Projeto Travessia, no Mutirão de Crédito de São Bernardo do Campo, o presidente do Sebrae Nacional, Guilherme Afif Domingos, falou sobre a importância de medidas que garantam aos micro e pequenos negócios acesso a crédito. “Estamos inovando. Procurando abrir para o universo da micro e pequena empresa um horizonte maior de democracia econômica. O sistema do Brasil é altamente concentrado. Essa tem sido luta incessante do Sebrae”, afirmou à ocasião.

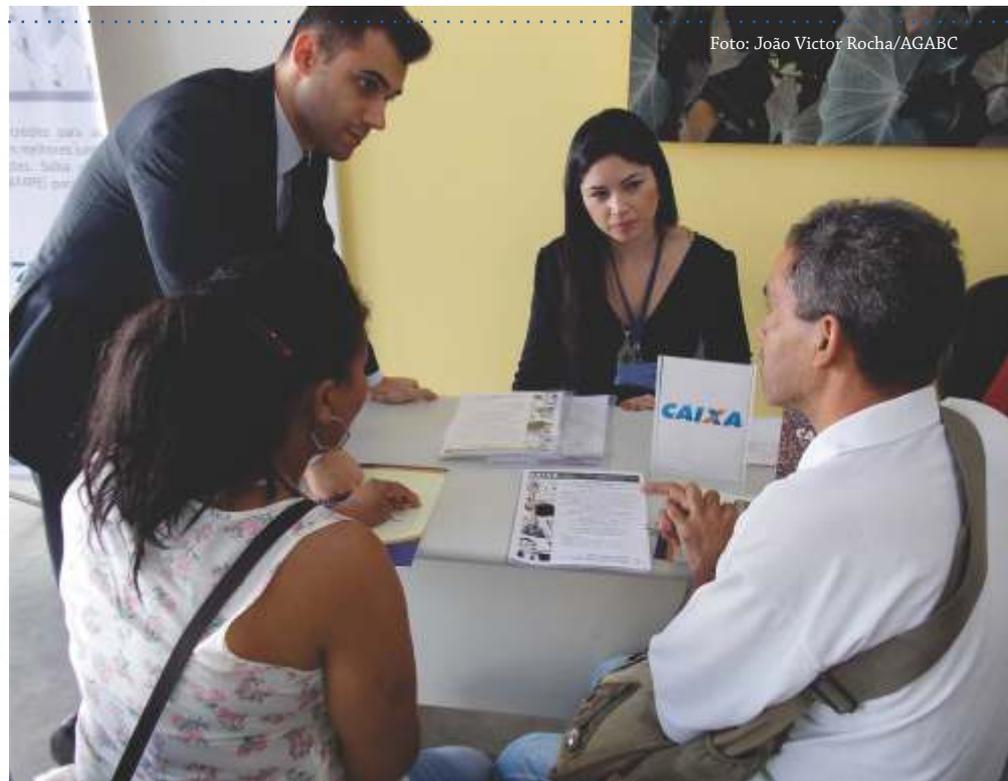


Foto: João Victor Rocha/AGABC

Café com Crédito nos municípios

Em outubro de 2015, a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC retomou a realização dos Cafés com Crédito nas cidades da região. Com o apoio do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, foram atendidos cerca de 300 empresários de Mauá, Santo André, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, além de 100 empreendedores que receberam informações e atendimento durante o Workshop de Inovação – Linhas e Fontes de Financiamento para Inovar na Região, realizado em setembro do último ano, em São Bernardo do Campo.

Região sedia Encontro Nacional de Ferramentarias e debate futuro do setor



A indústria de ferramentaria desempenha papel vital para as demais indústrias em todo o mundo. Máquinas e dispositivos que fabricam os produtos que utilizamos no dia a dia são o resultado do trabalho dos ferramenteiros. No Brasil, e em especial no Grande ABC, que concentra alta densidade de fábricas de diversos segmentos, as ferramentarias estão no centro dos debates sobre inovação e competitividade.

A região sediou neste ano o 9º ENAFER (Encontro Nacional de Ferramentarias). Cerca de 300 empresários, profissionais e

especialistas do setor participaram das atividades, realizadas em julho no SENAI Mário Amato, em São Bernardo do Campo. As indústrias do ramo passaram por um “raio-x” e contaram desde sua história, com depoimento de seus operadores mais antigos, até o seu futuro, pensado estrategicamente em nível global.

Iniciativa da Associação Brasileira da Indústria de Ferramentais (ABINFER), o encontro buscou, entre outros aspectos, identificar, em mais uma edição, desafios comuns dessa indústria e traçar medidas que contribuam para o fortalecimento do setor, que

sofre, entre outras dificuldades, com restrições ao crédito e a concorrência de fabricantes em países como a China.

“O objetivo do evento é promover integração, a troca de culturas, de possibilidades, das melhores práticas, sendo, dessa forma, uma experiência benéfica para todos”, afirmou o presidente da ABINFER, Christian Dihlmann, que ressaltou que São Paulo é o maior polo de ferramentarias do País. “Com cerca de mil empresas, São Bernardo do Campo é logisticamente o centro deste adensamento”, disse.

Presente no Encontro, o presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, professor Joaquim Celso Freire, falou sobre a importância do debate para estimular a busca por soluções. “Também devemos lembrar que os assuntos aqui colocados estão permanentemente em pauta na região por meio do Arranjo Produtivo Local de Ferramentaria do Grande ABC, grupo que faz importantes contribuições ao setor nacionalmente”.

Indústria automotiva e inovação em pauta

Destaque da programação, a diretora do Departamento das Indústrias para a Mobilidade e Logística do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Margarete Gandini, apresentou resultados do atual ciclo da política automotiva e desafios que se colocam para o próximo período.

“O que se destacou no atual ciclo foram os avanços em termos de Pesquisa e Desenvolvimento e a parte da eficiência energética. Temos a clareza, entretanto, de que precisamos avançar mais nessas linhas, especialmente frente aos grandes desafios tecnológicos que se colocam para a indústria na próxima década”, afirmou.

Margarete observou, ainda, que a questão da segurança veicular e da conectividade dos veículos seguirá pautada no processo de



Christian Dihlmann, presidente da ABINFER, e Margarete Gandini, diretora do MDIC

construção do novo período de políticas para o setor, que já inclui debates sobre as possibilidades de formatação da segunda fase do Regime Automotivo Inovar Auto. “Estamos fazendo reuniões com representantes de montadoras, autopeças e demais representantes de governo para discutir o contexto da indústria automotiva brasileira e os avanços colhidos a partir do ciclo que ainda está em curso”, concluiu.

Durante o 9º ENAFER, os empresários também puderam conhecer o ponto de vista das montadoras, clientes estratégicos das indústrias de ferramental. O gerente de Otimização de Custos do Produto da Volkswagen, Paulo Braga de Melo, sinalizou, entre outros

aspectos, a necessidade do planejamento industrial, da qualificação de mão de obra para o setor e da modernização de processos para que as empresas sejam mais competitivas em relação a outros mercados.

A “inovação frente à inércia das empresas” foi tema de palestra ministrada pelo professor doutor da FGV, Eduardo Maróstica. “O Brasil não vai quebrar. Somos um *player* fantástico. Nós precisamos nos reinventar. Parar de lamentar e agir”, pontuou.



Mesa redonda retoma história das ferramentarias da região e homenageia antigos profissionais da área

O 9º Encontro Nacional de Ferramentaria homenageou cinco antigos ferramenteiros que tiveram trajetória profissional em grandes indústrias da região. Os homenageados participaram de mesa redonda para fomentar o debate sobre as “Memórias da ferramentaria no Brasil e a visão dos próximos anos”.

O professor Ademir Munhoz, ferramenteiro com 57 anos de atuação na área, foi o mediador do bate-papo. Munhoz formou-se na primeira turma de ferramentaria do País, na Escola da Volkswagen. “A ferramentaria foi a alavanca da minha vida. Foi, para mim, o instrumento que me levou para a sala de aula. Me ajudou a chegar onde estou e pagou meus estudos, inclusive minha formação em engenharia mecânica. Sou ferramenteiro e sempre serei”, disse.

Os participantes recordaram técnicas empregadas na produção de ferramental nos anos 70 e 80. Citaram a utilização de instrumentos considerados rudimentares para os parâmetros atuais, como as talhadeiras, em processos que eram, em grande parte, manuais.

Olívio Serra também fez parte da conversa. Com 48 anos de trabalho em ferramentaria, o homenageado falou sobre a trajetória e os desafios enfrentados. “Tenho a satisfação de ter tido um bom salário e aprender coisas que vou levar comigo. Queria que mais gente tivesse a satisfação de aprender o que aprendi, de viver o que eu vivi graças à ferramentaria”, declarou.

Ademir Duo, 48 de profissão como ferramenteiro, ainda trabalha na área e acredita que, por mais desafiador que seja o momento que empresas como a que ele trabalha enfrentam, há alternativas. “Temos que inovar. Precisamos também de incenti-

vos para que as empresas possam investir. Temos que lutar até a última instância”, opinou.

Alcides Battistin, que conta com 49 anos de serviços prestados em ferramentaria, e José Roberto Dentello, que atuou por 55 anos no setor, também participaram do debate e foram homenageados.

Sobre o Enafer - Encontro Nacional de Ferramentarias

O 9º Encontro Nacional de Ferramentarias foi realizado pela ABINFER, com apoio da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC e outras empresas e instituições. Participaram da atividade empresários de todo o país - além do ABC e do Estado de São Paulo, empresas de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e do México.

Autoridades da região prestigiaram o Encontro, entre elas o diretor de Organização do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, José Roberto Nogueira da Silva, bem como gestores das prefeituras de São Bernardo do Campo e de Santo André.

Ao final do evento, o presidente da ABINFER, Dihlmann anunciou a realização do 10º Enafer em Joinville, em 2017. O município catarinense também sediará no próximo ano a Conferência Mundial de Ferramentaria.



Foto: Max Schwoelk

ABC Fashion 2016 valoriza produção têxtil e de confecções na região

Empresários, universidades, estudantes e profissionais da moda promoveram neste ano calendário de ações para fortalecer empresas do setor

As tendências da moda para o Verão 2017 em peças produzidas por confecções do Grande ABC ganharam a passarela do ABC Fashion 2016. O destaque dado ao trabalho de empresas do setor instaladas na região foi além da exibição das coleções locais em desfile no Golden Square Shopping, em São Bernardo do Campo: foi debatido sob diferentes perspectivas em calendário de ações promovidas de agosto a novembro deste ano.

Se há dificuldades para os empresários dos segmentos têxtil e de confecções, considerando-se o cenário econômico global, há por outro lado espaço e oportunidades para crescimento. A questão foi abordada pelo presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções (ABIT), Dr. Rafael Cervone, durante a Conferência do Setor Têxtil & Confecções Grande ABC, realizada no dia 1º de setembro no Centro Universitário da FEI.

No País, o setor representa 1,5 milhão de profissionais empregados em 33 mil empresas que geraram juntas, em 2015, R\$ 121 bilhões. No último ano, o setor recebeu R\$ 2,5 bilhões em investimentos e, apesar da balança comercial deficitária em US\$ -4,75 bilhões, o Brasil exportou US\$ 1,1 bilhão para mercados como Argentina, EUA e Paraguai.

Cervone observou o potencial global para as empresas da área. “O setor não vai acabar. Vai

acabar pujante. Há uma janela de oportunidades para retomar o crescimento”, declarou o presidente da ABIT durante a Conferência.

De acordo com dados da Organização Mundial do Comércio, em 2014 as empresas brasileiras ficaram na 24ª colocação entre os maiores exportadores do setor têxtil, com US\$ 883 milhões. Em contrapartida, ficou na 13ª posição entre os maiores importadores, chegando à marca dos US\$ 4 bilhões. Naquele ano, o setor movimentou US\$ 800 bilhões em todo o mundo. “Cerca de 70% dos problemas que enfrentamos devem ser resolvidos aqui dentro (no País). Não estão somente relacionados à concorrência desleal do mercado global”, ponderou o presidente da ABIT.

Rotinas trabalhistas, normas e cuidados relacionados à contratação de profissionais e subcontratação de serviços - temas que vêm gerando grande repercussão pública diante de denúncias sobre a utilização de mão de obra em condições precárias e até mesmo análogas à escravidão - foram apresentados durante a Conferência pela diretora do Departamento Jurídico do Sindivestuário, Dra. Maria Thereza Pugliese, que atua há quase 25 anos no setor.

Associativismo da moda no ABC

O calendário do ABC Fashion 2016, realizado pela Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC e pelo Consórcio Intermunicipal Grande ABC, teve início em setembro, em evento

que abriu espaço para apresentação do Arranjo Produtivo Local (APL) Têxtil e de Confecções do Grande ABC.

O grupo conta atualmente com 42 empresas da região que estão unidas por pautas comuns: qualificação profissional; tecnologia e inovação; linhas de financiamento e crédito; novos mercados; networking e relacionamento; e pesquisa. “Nosso objetivo é fortalecer as empresas do grupo e mostrar às pessoas esse trabalho, para que se juntem a nós”, disse o coordenador do APL Têxtil da região, Antonio Valter Trombeta.

Maria de Fátima Santana Silva, da La Pozze, de São Bernardo do Campo, acompanha desde 2014 os debates do Arranjo Produtivo. A confecção, que produz,



Foto: Divulgação/AGABC

entre outros, alfaiataria feminina, possui 30 funcionários. A empresária espera obter visibilidade para o segmento a partir das atividades do ABC Fashion 2016.

“Acredito na força de atitudes positivas para fortalecer e transformar o setor, mesmo com as dificuldades do mercado. Todos precisam estar envolvidos. As empresas que desejam superar a crise têm que apostar muito forte na capacitação, no aumento da qualidade, produtividade e, acima de tudo, na valorização do ser humano”, afirma Maria de Fátima.

No evento de abertura do ABC Fashion 2016, que aconteceu no auditório do Consórcio Intermunicipal GABC, também foi ministrada palestra gratuita sobre “Tendências para o Mercado da Moda e Confecção”. A palestrante, Débora Cristina Catelani Sendão, designer do SENAI Francisco Matarazzo, colocou a inovação como item decisivo para



que uma confecção se estabeleça e se destaque no mercado. “Ainda mais em um momento de dificuldade. Só fica quem tem uma mensagem para passar para o consumidor, que precisa ser fidelizado”, explicou à ocasião.

Confecções do ABC desfilam seus modelos

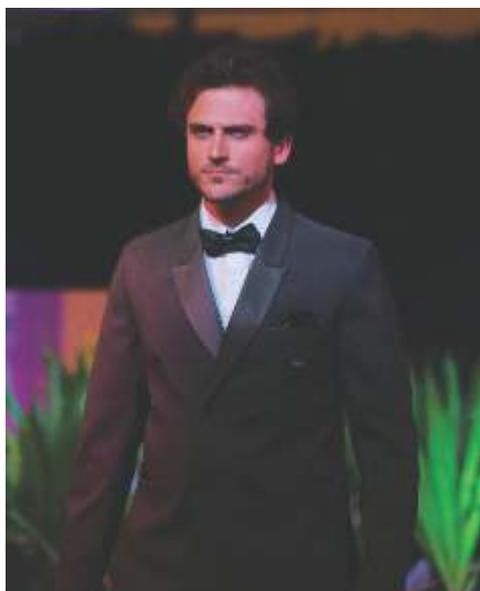
O Golden Square Shopping foi o palco do Desfile ABC Fashion 2016, que reuniu coleções de 11 empresas que participam do APL Têxtil e de Confecções Grande

ABC. Com o tema “Se essa rua fosse minha”, as confecções exibiram tendências de moda para o verão 2017.

“No Desfile, foram apresentadas as últimas tendências de moda sugeridas a diversos segmentos, ao atender os desejos e anseios de diferentes públicos. Pessoas que estão sempre em movimento, circulando pelas ruas, levando moda inovadora e de qualidade por onde passam”, explicou a coordenadora de Design e de Moda, em Marketing e em Gestão Comercial da Faculdade Anhanguera, professora Fabíola Mastelini.

Entre as novidades produzidas pelas confecções locais – moda praia, feminina, lingerie, moda festa feminina e masculina, plus size e moda infantil para bebês – estão peças criadas por alunos do curso de Design de Moda da Anhanguera para algumas marcas, além de coleções das próprias marcas: Salgar, Joaquina Brasil, Admare, Retricia, Luktal, Brioche, La Pozze, Marroc, Bless, Vestire e Via Santony.





Fotos: Bruno Bocchini e Ygor Andrade

Visitas monitoradas em empresas ganham projeção regional e são alternativa econômica viável



Foto: PMSBC

Durante Congresso sobre turismo industrial, gestores e profissionais da área debateram crescimento da atividade no mundo

Moradores do ABC estão habituados com a presença de grandes galpões e equipamentos industriais instalados nas sete cidades. A região é conhecida nacionalmente pela forte vocação industrial. Montadoras de automóveis e fábricas desta cadeia, além de outros segmentos produtivos, estão em nosso cotidiano. O que há do portão para dentro dessas empresas,

entretanto, era até pouco tempo desconhecido pela maior parte da população.

Por meio do projeto Turismo Industrial, fábricas abriram suas portas para receber a comunidade, estudantes e visitantes de outras regiões do Estado e do País. A atividade, iniciada em 2013 no ABC por São Bernardo do Campo, ganhou projeção regional a partir do Congresso

Brasileiro de Turismo Industrial, sediado no mês de junho pelo Senac São-Bernardense.

A experiência de percorrer os corredores de uma indústria amplia a compreensão sobre processos e tecnologias empregadas pelo setor. As atividades são igualmente uma alternativa viável para estimular o turismo local, uma vez que a programação de visitas às indústrias explora,

ainda, atrativos gastronômicos, religiosos, culturais e naturais da região.

Para se ter ideia da dimensão dos resultados que podem ser obtidos com a implementação do projeto, de agosto de 2013 até o primeiro semestre deste ano, as 12 empresas participantes do Turismo Industrial em São Bernardo do Campo receberam 3,5 mil pessoas em 250 visitas monitoradas. Entre os visitantes estão delegações internacionais dos Estados Unidos, Peru, Uganda e Índia.

Uma das empresas que fazem parte do projeto no município é a sueca Scania, que fabrica caminhões, além de componentes para ônibus. Parte a parte, os visitantes observam de perto a fabricação dos veículos – motores, transmissão, cabines e chassis. Ao término do passeio



Foto: PMSBC

monitorado, os participantes recebem uma fotografia e podem conduzir um dos caminhões da Scania em circuito fechado dentro da empresa.

Outra empresa também instalada na cidade, a Masipack recebe grupos para apresentar sua história e seu mercado de atuação. A indústria fabrica há 29 anos máquinas para embalagens de produtos em planta situada no bairro Paulicéia. A

empresa, que conta com dois outros empreendimentos em seu grupo, emprega diretamente 800 funcionários.

Maurício Sanchez Moreno, presidente da Masipack, acredita nos benefícios gerados a partir da aproximação entre a empresa e a comunidade. “O Turismo Industrial é importante no mundo todo. Ninguém sabia o que era a Masipack, nem mesmo no bairro. Sabiam que há uma grande fábrica, mas não imaginavam o que tem aqui dentro. Temos que fazer o turismo trazendo pessoas que moram na região para que tenham noção do que a empresa fabrica e o que pode gerar em termos de empregos, qualidade e de preservação ambiental”, disse.

O processo de regionalização da experiência de São Bernardo do Campo, um dos temas centrais do Congresso Brasileiro de Turismo Industrial realizado no município, está sendo conduzido por meio do Grupo de



Foto: PMSBC

Trabalho de Turismo do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, com o apoio da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC.

Em julho deste ano, o Consórcio contratou empresa especializada para fazer o mapeamento do potencial deste segmento na região. Para isso, em um primeiro momento, serão identificadas as indústrias capazes de receber visitantes, além do levantamento da demanda turística da região.

CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO INDUSTRIAL

O Congresso Brasileiro de Turismo Industrial recebeu,

durante os dois dias de atividades, cerca de 500 pessoas de todos os estados do País, totalizando 29 municípios representados no evento. Palestra ministrada por Alexandra Alves, coordenadora do programa de Turismo Industrial de São João da madeira, região portuguesa referência para este segmento turístico, foi um dos destaques da programação.

Visitas monitoradas em empresas participantes do Turismo Industrial de São Bernardo do campo e salas de debates com temas como qualificação profissional para o turismo, patrimônio industrial e operacionalização do turismo industrial também foram atrações do

Congresso.

Entre os participantes do evento estava Olívia Moss, do Ponta Grossa Campos Gerais Convention & Visitors Bureau, do Paraná. A região teve, em 2008, experiência na área de Turismo Industrial que, após ser paralisada, deve ser retomada pela associação.

“Com certeza levarei a experiência que conheci para minha região. É maravilhoso saber como funciona a articulação aqui no Estado, em especial as ações mobilizadas por São Bernardo do Campo. Para nós, é utilizar o aprendizado, que é muito interessante e necessário”, observou a visitante.



Foto: PMSBC

A partir do projeto Turismo Industrial em São Bernardo, a fabricante Wheaton Brasil Vidros, que há 10 anos recebe estudantes, clientes e fornecedores, ampliou o público de suas visitas monitoradas

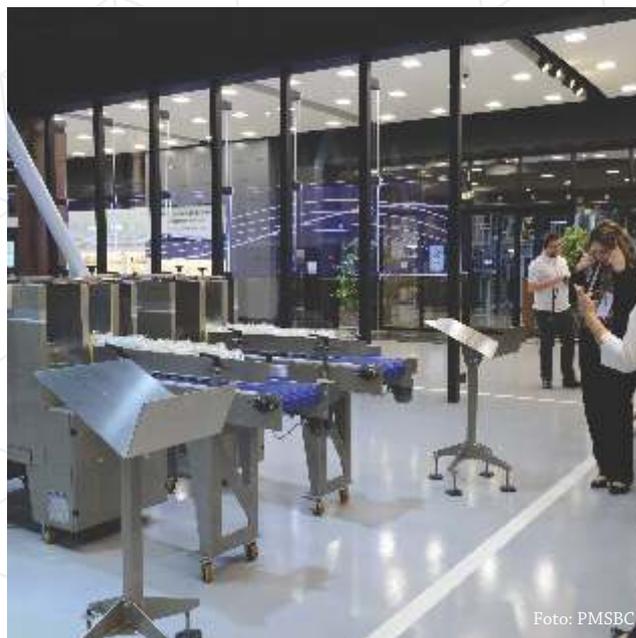


Foto: PMSBC

Há quase 30 anos produzindo máquinas para embalagens, a Masipack abriu as portas à comunidade para apresentar o potencial e as contribuições da empresa para a região.

Cidades preservam o cambuci e movimentam a economia em festivais gastronômicos e culturais

Integração de atividades em Circuito Regional atraiu 65 mil visitantes. Cerca de três toneladas de cambuci foram consumidas em 12 dias de festas



Fruto típico da Mata Atlântica, o cambuci foi, em mais um ano, o protagonista de atividades turísticas na andreense Vila de Paranapiacaba, em Rio Grande da Serra e na estância de Ribeirão Pires. Pela primeira vez, essas iniciativas já consolidadas nos municípios foram integradas por meio de articulação do Grupo de Trabalho (GT) Turismo do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, no Circuito do Cambuci ABCTur, que teve a Agência de Desenvolvimento Econômico como apoiadora.

A proposta de um calendário único ampliou os bons resultados das ações nas cidades. Durante 12 dias de atividades, realizadas, com intervalos, no período de 21 de abril a 26 de junho, 65 mil pessoas prestigiaram o 13º Festival do Cambuci de Paranapiacaba, o 11º Festival do Cambuci de Rio

Grande da Serra e o 3º Festival do Cambuci de Ribeirão Pires.

Os números comprovam que com a realização dos eventos do Circuito a valorização e resgate do fruto foram bem sucedidos. Os produtores e artesãos que comercializaram seus produtos movimentaram, nas três cidades, cerca de R\$ 900 mil. Para atender aos moradores e turistas, foram utilizadas três toneladas de cambuci em bebidas, salgados e doces, alguns já conhecidos pelo público, como a tradicional cachaça com o fruto.

A experiência de promover a cultura regional, de estimular a preservação e o aumento do cultivo de cambucizeiros e de incentivar atividades econômicas relacionadas ao fruto – que vão desde o aspecto gastronômico até o turístico, poderá ganhar reforços a partir do próximo ano. São

Bernardo do Campo sinalizou interesse em ingressar neste Circuito.

“Apesar de não termos tradição (do fruto), estamos empenhados para participar da atividade fazendo a prospecção dos produtores e dos culinharistas que utilizam cambuci. O município entende claramente que as ações regionais garantem maior repercussão para iniciativas de cada cidade”, declarou o diretor de Turismo da Prefeitura de São Bernardo do Campo e coordenador do Grupo de Trabalho (GT) Turismo do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, Fernando Bonisio.

Do crepe doce à cervejinha



Consenso entre os membros do GT Turismo do ABC, que reúne gestores públicos das prefeituras da região, a valorização do cambuci inclui o estímulo aos produtores e também aos culinharistas que preparam alimentos e bebidas utilizando o fruto. O pontapé

em evento especial para produtores e apreciadores do fruto, no final de junho. Corpo de jurados, incluindo profissionais da imprensa regional e de São Paulo, avaliaram o sabor, a apresentação e a originalidade do prato para selecionar a melhor receita em cada uma das três categorias.

do de cervejas, a Balmann pensou e elaborou a receita vencedora para homenagear a Vila de Paranapiacaba, que há 13 anos celebra o Festival de Cambuci.

"Criamos a cerveja para divulgar a cultura e a história do fruto. Para nós, (o prêmio) é



1º lugar - Categoria Bebida:
Fábio Balmann, de Santo André, ganhou com a cerveja artesanal de cambuci



1º lugar - Categoria Salgado:
Ivânio de Carvalho, de Bertioga, ganhou com o antepasto de zucchini (abobrinha) com cambuci



1º lugar - Categoria Doce:
Marcella Louise dos Santos, de Rio Grande da Serra, ganhou com o Crepe de Cambuci Cour

Fotos: Divulgação/AGABC

inicial para isso foi a realização do primeiro Concurso Gastronômico Regional do Cambuci, que contou com receitas de todas as cidades do ABC.

A eleição e a premiação dos melhores prato doce, prato salgado e bebida aconteceram

A fabricante de cervejas artesanais Balmann, instalada em Santo André, produz, a cada ano, um lote especial de white bear com cambuci. São envasadas duas mil garrafas da cerveja, eleita a melhor bebida com o fruto no Concurso Gastronômico Regional do Cambuci. Há 12 anos no merca-

uma consagração da homenagem que fazemos a nossa cidade", contou Fábio Balmann, um dos proprietários do negócio.

Feito para ser servido antes da refeição principal, o antepasto de zucchini (abobrinha) com cambuci conquistou os jurados

e foi o melhor prato salgado da competição. O autor da receita, Ivânio de Carvalho, de Bertioga, já participava há quatro anos dos festivais do fruto na região. Ivânio, de 38 anos, é produtor rural e possui quatro cambucizeiros em sua propriedade, que rende colheita de até 500 Kg do

fruto anualmente. Bertioga integra a Rota do Cambuci no Estado.

O melhor doce eleito, receita inscrita pela ribeirãopirense Marcella Louise dos Santos, foi o Crepe de Cambuci Cour. Formada em gastronomia,

Marcella provou o fruto apenas quando soube do Concurso. "Provei e eu e minha família ficamos muito surpresos com o sabor", disse.

A torre do relógio

Como forma de estimular moradores e visitantes a consumir durante os festivais e ampliar a divulgação do cambuci, o Circuito Regional ABCTur promoveu Concurso de Fotografia Mobile "O Cambuci no ABC". As imagens inscritas nas etapas municipais foram julgadas por profissionais da área nos

quesitos qualidade artística e estética da foto; técnica utilizada e criatividade; e relação com o tema proposto.

Yara Barbosa Peigo, de Santo André, é a autora da imagem vencedora, um registro do fruto em primeiro plano com a histórica torre do relógio da estação

ferroviária de Paranapiacaba desfocada ao fundo.

Gabriel Mazzo, de Ribeirão Pires, é o autor da segunda melhor imagem, feita durante festival do fruto na estância. Em terceiro lugar está a foto de Tatiana de Lima Araújo, de Rio Grande da Serra.



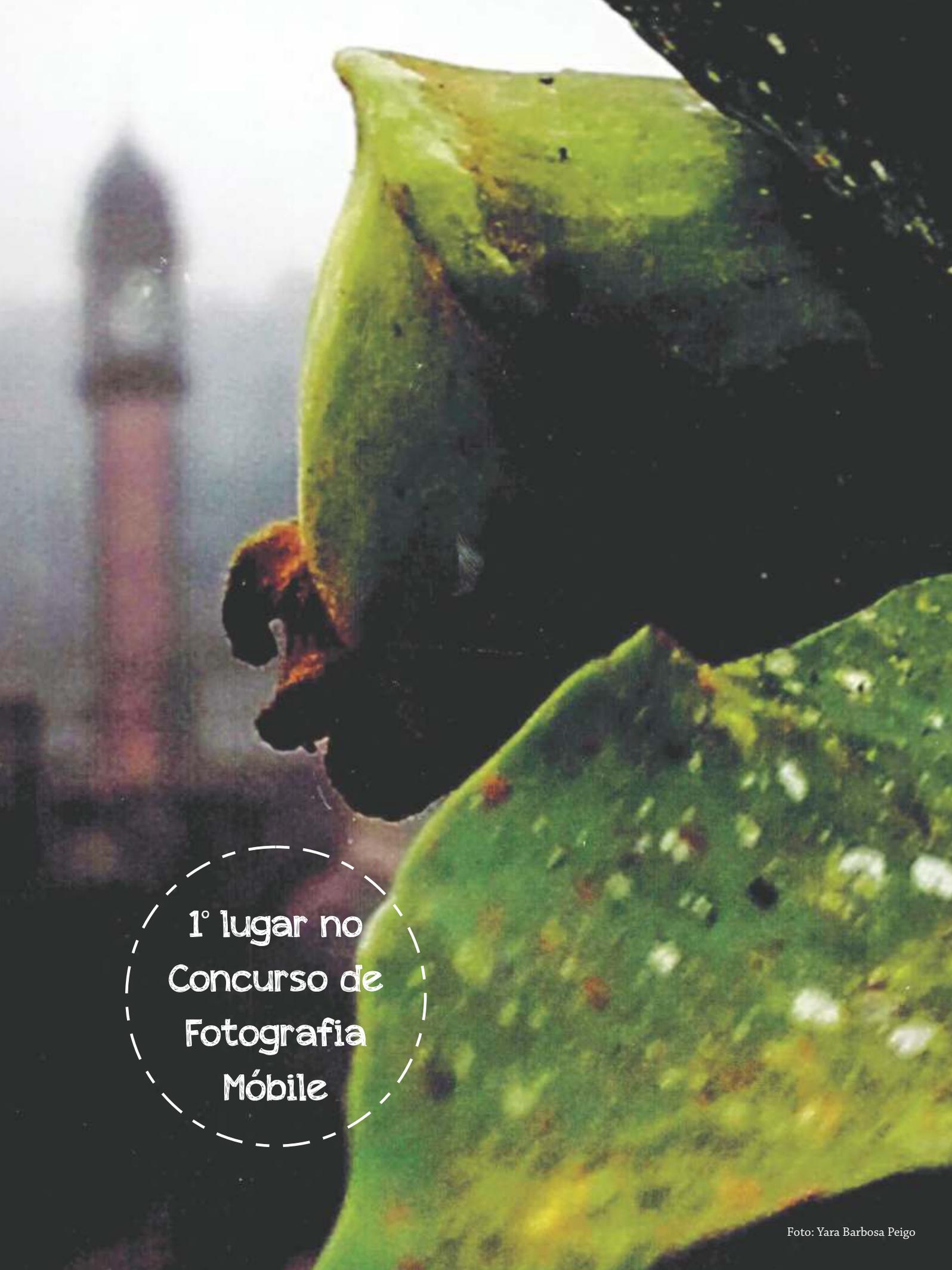
Foto: Gabriel Mazzo

2º lugar



Foto: Tatiana de Lima Araújo

3º lugar



1º lugar no
Concurso de
Fotografia
Móbile

CARDÁPIO DE DESCONTOS É ATRAÇÃO NO FESTIVAL “O ABC DA GASTRONOMIA”

Ação integrou em calendário único 47 restaurantes, bares, entre outros pontos gastronômicos, para fortalecer segmento na região



Nos meses de setembro e outubro, moradores e visitantes da região puderam aproveitar, em condições especiais, pratos e especialidades de restaurantes, bares, pizzarias e de outros pontos gastronômicos no festival “O ABC da Gastronomia”. Durante o período da ação, estabelecimentos de Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul ofereceram cardápio com descontos de até 50% a seus clientes.

Inspirado na Roda dos Sabores, que estimulou o setor gastronômico em São Bernardo do Campo de 2011 a 2015, o “ABC da Gastronomia” propôs a regionalização de ação promocional para as demais cidades, em um calendário único. A oportunidade de seguir a experiência são-bernardense foi identificada pelo Grupo de Trabalho (GT) Turismo do Consórcio Intermunicipal Grande ABC e executada com o apoio da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC.

“A regionalização deste projeto teve como principais objetivos ressaltar o que há de melhor na gastronomia de nossas cidades, valorizar os estabelecimentos e a cultura locais, além de atrair novos consumidores”, avalia o presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, Joaquim Celso Freire.



Foto: João Victor Rocha/AGABC

“Com isso, todos ganham. A região, com a criação de novas rotas gastronômicas; os estabelecimentos, que ofereceram descontos e puderam divulgar seus principais atrativos para moradores do ABC, da Região Metropolitana de São Paulo e da

capital paulista; e a população, que teve mais opções de consumo com preços mais favoráveis”, pontua.

No total, 47 estabelecimentos se cadastraram nesta edição do “O ABC da Gastronomia”. Os participantes receberam kits com aventais, jogos de mesa, porta copos, entre outros itens, padronizados com a identificação visual do festival, sem custos. Também foram inseridos nos materiais de divulgação do evento, inclusive no site www.oabcdagastromonia.com.br.

O festival tem como objetivos criar novas oportunidades de negócio aos estabelecimentos gastronômicos da região, além estimular o associativismo e a cooperação entre os estabelecimentos, bem como entre estabelecimentos com o Poder Público, para fomentar os debates sobre políticas em prol do segmento e sobre a geração de emprego e renda no setor.

Prêmio de Excelência em Gestão reconheceu ações de fortalecimento de empresas no ABC

Entre os 21 melhores micro e pequenos empreendimentos, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul foram destaques

A constante busca pelo aperfeiçoamento e pela inovação nos negócios garantiu para 21 micro e pequenas empresas a certificação de melhores da região no Prêmio Grande ABC de Excelência em Gestão 2015. Empreendimento de Santo André, de São Bernardo do Campo e de São Caetano do Sul foram premiados como os

Universidade Metodista de São Paulo, em dezembro do último ano.

O Prêmio Grande ABC de Excelência em Gestão classificou as três melhores empresas de cada uma das sete cidades – uma em cada categoria – em um universo de 1.050 micro e pequenos negócios da região que responde-

empresa Joaquinha Brasil, que vende biquínis de confecção própria, foi o destaque de Comércio no ABC. Uma das sócias do empreendimento, Paula Savaia, explicou que a Joaquinha Brasil já havia respondido em outros anos a questionário e que os resultados obtidos foram utilizados como diretrizes de melhorias na empresa. “É ótimo receber este reconhecimento. Isso nos motiva a continuar melhorando. É um combustível para nós e um indicador de que estamos no caminho certo, contando sempre com o apoio do Sebrae”, declarou.

Na categoria Indústria, o destaque foi a LGV Cortes Laser, de São Caetano do Sul. A empresa familiar atua há 15 anos no mercado e possui, entre outros pontos que contribuem para o fortalecimento do negócio, certificações ISO 9001, ISO 14001 e ISO 18001. “Queremos levar o Grande ABC como *case* de sucesso. A região tem tecnologia, potencial, mão de obra qualificada e outras vantagens que precisam ser conhecidas” afirmou um dos sócios da LGV Cortes Laser, Gustavo Barile.

Em Santo André, a Atitude Assessoria Esportiva garantiu o título de melhor empreendimento na categoria Serviços. Além das



Foto: Raquel Toth

melhores nas categorias Serviços, Comércio e Indústria, respectivamente. A cerimônia de entrega dos certificados e dos troféus aos destaques foi realizada no Campus Vergueiro da

ram ao questionário do Sebrae. Entre as 21 empresas vencedoras, as três melhores ganharam troféus.

De São Bernardo do Campo, a

melhores micro e pequenas empresas da região em cada um dos três segmentos, a Giugliani Advogados recebeu premiação especial como reconhecimento pelo bom desempenho da empre-

sa no Prêmio MPE Brasil 2014. O empreendimento de São Caetano do Sul foi o melhor na categoria Serviços do Estado de São Paulo no último ano. A premiação especial nesta edição do Prêmio

Grande ABC de Excelência em Gestão teve como objetivo estimular outras empresas da região a adotarem o Modelo de Excelência em Gestão, para fortalecerem seus negócios.

Sobre o critério de avaliação e classificação do Prêmio Grande ABC de Excelência em Gestão:

O Prêmio Grande ABC de Excelência em Gestão utiliza pontuação obtida no questionário do Sebrae para as micro e pequenas empresas de todo o país, e utiliza o Modelo de Excelência em Gestão da FNQ. Os empreendimentos são avaliados, gratuitamente, nos seguintes quesitos: liderança; estratégia e planos; clientes; sociedade; informações e conhecimentos; pessoas; processos; resultados; inovação; responsabilidade social; e enfoque.

Ao responder às questões, e seguindo o Modelo de Excelência em Gestão, a empresa tem a possibilidade de garantir melhorias em processos e produtos; aumentar a produtividade, competitividade e credibilidade da empresa junto aos seus públicos estratégicos; melhores condições de atingir e manter melhor desempenho; além de permitir diagnóstico objetivo e a medição do grau de maturidade da gestão, por meio da identificação de

pontos fortes, fracos e oportunidades de melhoria.

O Prêmio Grande ABC de Excelência em Gestão foi inspirado pelo Prêmio Sulsancaetanense de Excelência em Gestão e contou com a adesão e apoio da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC e do Consórcio Intermunicipal Grande ABC para a realização de premiação regional.

Confira a relação das melhores empresas por cidade:

Vencedoras - Troféu Compromisso com a Excelência:

- Categoria Comércio: Joaquina Brasil - São Bernardo do Campo
- Categoria Serviços: Atitude Assessoria Esportiva - Santo André
- Categoria Indústria: LGV Cortes Laser - São Caetano do Sul
- Melhor empresa na categoria Serviços - MPE Brasil - etapa estadual 2014: Giugliani Advogados - São Caetano do Sul

Certificados às melhores empresas da região - Compromisso com a Excelência:

Certificadas de Diadema:

- Sport Bike - Melhor empreendimento na categoria Comércio;
- Ravel Tecnologia - Melhor empreendimento na categoria Serviços;
- Plasmedix Peças Plásticas - Melhor empreendimento na categoria Indústria;

Certificadas de Mauá:

- Loja Marta - Melhor empreendimento na categoria Comércio;
- Recanto Infantil a Toca do Espertinho - Melhor empreendimento na categoria Serviços;
- Priluma Manutenção - Melhor empreendimento na categoria Indústria;

Certificadas de Ribeirão Pires:

- Quadrimark Indústria e Comércio - Melhor empreendimento na categoria Comércio;
- Toledo Assessoria Empresarial - Melhor empreendimento na categoria Serviços;
- Romanoplast Indústria e Comércio - Melhor empreendimento na categoria Indústria;

Certificadas de Rio Grande da Serra:

- Cravo e Canela - Melhor empreendimento na categoria Comércio;
- Espaço Corpo & Alma Aguiar - Melhor empreendimento na categoria Serviços;
- Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios Tigrinho - Melhor

empreendimento na categoria Indústria;

Certificadas de Santo André:

- MMP Materiais Pedagógicos - Melhor empreendimento na categoria Comércio;
- Atitude Assessoria Esportiva - Melhor empreendimento na categoria Serviços;
- Engegrav Gravações - Melhor empreendimento na categoria Indústria;

Certificadas de São Bernardo do Campo:

- Joaquina Brasil - Melhor empreendimento na categoria Comércio;
- Contek Organização Contábil - Melhor empreendimento na categoria Serviços;
- Lemor Indústria Mecânica - Melhor empreendimento na categoria Indústria;

Certificadas de São Caetano do Sul:

- Marbo Comercial - Melhor empreendimento na categoria Comércio;
- Giugliani Advogados - Melhor empreendimento na categoria Serviços;
- LGV Cortes Laser - Melhor empreendimento na categoria Indústria.



Foto: João Victor Rocha/AGABC

Rede de Gestores de RH

Parceria com profissionais de recursos humanos, por meio da Rede de Gestores de RH do ABC, está ampliando os debates sobre demandas e desafios do setor. Desde o último ano, o grupo recebe o apoio da Agência GABC na realização de encontros, palestras e eventos para apresentar novidades a estes profissionais, a exemplo de questões relacionadas à avaliação psicossocial, análise de dados sobre o mercado de trabalho, entre outras atividades. Recentemente, a Rede de Gestores e o Atrium Shopping promoveram, em parceria com a Agência GABC, a II Feira de Qualificação Profissional e Primeiro Emprego do ABC.

Workshops – Empresários

Soluções em eficiência energética para a indústria, proteção intelectual e relacionamento com representantes comerciais foram temas abordados em palestras e workshops gratuitos oferecidos a empresários da região, em eventos apoiados pela Agência GABC.

A) Palestra sobre Sistema de Marcas e Patentes realizado em março deste ano pelo escritório Gruenbaum, Possinhas & Teixeira.

B) SENAI Mário Amato (SBC) sediou o workshop “Inovação e Promoção da Eficiência Energética na Indústria”, ministrado pelo Instituto de Energia e Ambiente da USP, que apresentou vantagens da utilização do gás natural como matriz energética.



A

Foto: João Victor Rocha/AGABC



B

Foto: Divulgação/AGABC

Conselho Automotivo da ABIMAQ

Em outubro, a Agência GABC ingressou no Conselho Automotivo da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ) para ampliar debates sobre o setor. A importância da discussão e efetivação da segunda fase do regime automotivo nacional Inovar-Auto, com aperfeiçoamento de regras e mecanismos de acompanhamento, bem como medidas de ampliação e monitoramento da concessão de crédito tanto às montadoras e sistemistas, quanto às empresas da cadeia produtiva, fazem parte da pauta do grupo.



Foto: Divulgação/AGABC



Foto: Divulgação/AGABC

Fortalecimento e novos parceiros

Para somar forças às discussões e proposições de medidas em prol ao desenvolvimento econômico regional, a Agência GABC buscou, junto à instituições renomadas nas sete cidades, novos parceiros, a exemplo da Faculdade de Medicina do ABC, e fortaleceu relações com parceiros de longa data, entre eles Sebrae SP, Senac Santo André e Senac São Bernardo do Campo.



Foto: João Victor Rocha/AGABC

Referência e integração no Mercosul

Delegações internacionais conheceram nos últimos meses os trabalhos realizados pela Agência GABC e pelo Consórcio Intermunicipal Grande ABC. Em outubro, as ações das entidades regionais foram apresentadas para acadêmicos e profissionais de instituições de integração Latino-americana e Caribenha. Dois meses antes, estudantes da Universidade Tecnológica de Antioquia, da Colômbia, visitaram as entidades do ABC.



Fotos: João Victor Rocha/AGABC



Palestras – Empreendedores e profissionais

Profissionais da região ampliaram conhecimento sobre aproveitamento do tempo e aumento de produtividade no ambiente de trabalho, em palestra gratuita. Para aqueles que buscam colocação ou oportunidades de emprego, também foram oferecidas dicas sobre como elaborar currículo e se comportar em entrevistas de seleção. As atividades foram realizadas pelo consultor André Ganzevitch, com apoio da Agência GABC.

Cadeia produtiva de defesa

Os transbordamentos sociais e as oportunidades de *upgrades* tecnológicos resultantes dos investimentos na cadeia produtiva de defesa foram assuntos abordados durante o seminário sobre a indústria aeroespacial, realizado em outubro de 2015 pela Universidade Metodista de São Paulo, com o apoio da Agência GABC.

O estudo que avalia o potencial competitivo das indústrias da região para esta cadeia produtiva, iniciado no último ano pela Agência GABC, foi apresentado no evento.

- As informações também foram apresentadas a estudantes de cursos superiores da Universidade Federal do ABC e da Fundação Santo André, como forma de compartilhar o conhecimento e estimular inovações voltadas a esta cadeia produtiva.

Fotos: Divulgação/AGABC



Rumos da Indústria no ABC

Em abril deste ano, o jornal Diário do Grande ABC, em parceria com a Agência GABC, o Consórcio Intermunicipal Grande ABC e a Braskem, promoveu o seminário para discutir possíveis rumos da indústria regional nos próximos anos. Especialistas analisaram questões relacionadas ao atual cenário econômico, à indústria química e ao setor automotivo.



Foto: Divulgação/AGABC

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A região do Grande ABC teve participação intensa no lançamento da Frente Parlamentar Socioambiental de Apoio aos ODS do Sistema das Nações Unidas de São Paulo. Criada para fomentar o compromisso da sociedade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Frente conta com o apoio da Agência GABC e do Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

Credenciamento do Parque Tecnológico de Santo André

No início deste ano, a implementação do Parque Tecnológico de Santo André – primeiro passo para a consolidação do Polo Tecnológico da região – avançou com o credenciamento definitivo do projeto andreense ao Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SPTec), do Governo Estadual. Com o credenciamento, a Prefeitura e a Agência GABC, que é a gestora do empreendimento, com o apoio de entidades regionais, iniciaram ações de captação de recursos para viabilizar o projeto.

Educação Profissional

Nas sete cidades do ABC, há mais de mil cursos em três diferentes níveis de educação profissional, públicos e particulares. Os dados foram mapeados pela Agência GABC e pelo Consórcio Intermunicipal Grande ABC e constam no Guia da Educação Profissional e Tecnológica da região.

O Guia foi lançado durante o seminário regional “Educação e trabalho: uma articulação possível”. O evento, realizado na Universidade Metodista de São Paulo, contou com a apresentação de *case* bem sucedido da região de Emília Romana, na Itália; além de mesa temática sobre “políticas públicas de educação profissional” e sobre desafios e demandas da educação profissional. A atividade foi realizada pela Agência GABC e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.



Foto: Leonardo Fantinati/AGABC



Foto: Adonis Guerra/SMABC

NOVO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

'Direção estratégica e governo'

Um curso para elevar a capacidade de governo de instituições e organizações públicas, privadas e da sociedade civil, baseado em conhecimentos teóricos, metodológicos e instrumentais das Ciências e Técnicas de Governo.

Destinado a dirigentes e gestores públicos, privados e de organizações da sociedade civil, consultores em Gestão e Planejamento Público, lideranças políticas e sociais e profissionais graduados em qualquer área.



INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
4226-7215

WWW.POSUSCS.COM.BR

APOIO INSTITUCIONAL



UNIVERSIDADE MUNICIPAL
DE SÃO CAETANO DO SUL

REALIZAÇÃO



INSTITUTO CARLOS MATUS
DE CIÊNCIAS E TÉCNICAS DE GOVERNO

► **No futuro, o plástico fará carros ainda mais leves, mais seguros, e que emitirão menos CO₂ no ambiente.**

**A inovação traz o futuro.
E o futuro passa pela química e pelo plástico.**

A indústria petroquímica é uma das maiores aliadas das inovações da indústria automobilística. Com o uso do plástico, carros serão cada vez mais leves, mais seguros, e emitirão menos CO₂ no ambiente. Para a Braskem, inovar é a melhor maneira de atuar em um mundo que precisa, cada vez mais, de boas ideias para se perpetuar. Plástico Verde, Desafio de Design Odebrecht Braskem e Braskem Labs são exemplos de produto e projetos da Braskem que, através da química e do plástico, ajudam a melhorar a vida das pessoas.

Para saber mais acesse: www.braskem.com/inovacao

Braskem